

SERTÃO AGROECOLÓGICO



Boletim Informativo: Edição Especial

A quarta edição do boletim informativo do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia: Sertão Agroecológico (NUPESA), traz como temática a Formação de Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) a partir da Formação que o Sertão Agroecológico promoveu junto a Agentes de ATER do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (IRPAA-BA) e do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA-PE), os quais atuam nos Territórios do Sertão Baiano e Pernambucano. Essa formação teve a **Intervenção Sociotécnica Participativa Agroecológica** como temática central buscando instrumentalizar os técnicos na prática de uma ATER que valorize e possibilite a construção de novos saberes locais, bem como promova a autonomia das famílias, ou seja, uma ATER efetivamente Participativa e Agroecológica.

Informativo do Núcleo de Pesquisa e Estudos em Agroecologia (NUPESA): Sertão Agroecológico

Petrolina -PE, Março 2015 - Ano II - Edição Especial

FORMAÇÃO DE AGENTES DE ATER PARA A INTERAÇÃO SOCIOTÉCNICA PARTICIPATIVA AGROECOLÓGICA

Edição Especial

Formação de agentes de ATER para a interação sociotécnica participativa agroecológica	1
Depoimento de Agente de ATER do IPA	1
Mural de Fotos—I Encontro da Formação de Agentes de ATER agroecológico em Juazeiro -BA	2
Depoimento de Agente de ATER do IRPAA	2
Mural de Fotos—II Encontro da Formação de Agentes de ATER agroecológica em Sobradinho -BA	3
Depoimento Estudante/Bolsista do Sertão Agroecológico	3
Transformações e desafios da Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER)	4
O que teve durante a Formação?	4
Intervenção Social Participativa e ATER Agroecológica	4



Tiago Pereira da Costa
Coordenador Institucional do IRPAA

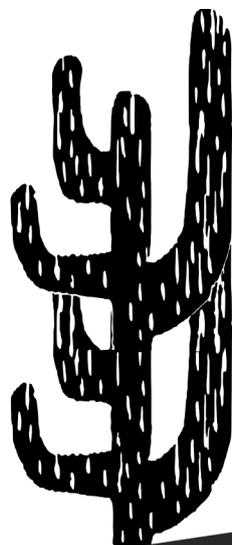
“A agroecologia vem nos últimos anos ganhando mais destaque no Território de identidade Sertão do São Francisco, por meio da construção e sistematização de conhecimentos e práticas agroecológicas nos contextos de vidas das famílias que vivem principalmente no campo. É necessário reafirmar que no Semiárido Brasileiro a agroecologia é um dos pilares que assegura uma vida digna e justa, assim como o acesso a terra, território, água, educação, dentre outros aspectos de luta dos povos que buscam uma Convivência Plena com esta região. Nessa concepção, o IRPAA acredita que esta região tem muitos recursos e possibilidades, sendo uma região diferente das demais do país, que tem suas especificidades e potencialidades, por isso acreditamos numa proposta de desenvolvimento pautada na **Convivência com o Semiárido**, que já é na sua essência agroecológica, tendo clareza da correlação do ser humano com a natureza e com a comunidade, se estabelecendo nos agroecossistemas a partir do desenvolvimento de atividades apropriadas ao ecossistema em que vivem. Por fim, acreditamos que essa sinergia entre a pesquisa, academia, extensão rural, sociedade civil e poder público é de suma importância nesse novo cenário de reconstrução de possibilidades de vidas socialmente justa, ecologicamente correta e economicamente viável num Semiárido onde a vida é possível, onde a vida pulsa e onde o povo resiste, e para isso é necessário um grande processo de qualificação processual dos Agentes de ATER, sujeitos, mediadores de saberes e impulsionadores de transformações participativas no meio rural. E nessa direção, o Núcleo de Pesquisa Sertão Agroecológico da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, com recursos do CNPq/MDA, é parte fundamental nesse processo, com ações formativas focadas nas metodologias participativas, que permitem de forma coletiva trabalhar temáticas emblemáticas e de grande importância, com ferramentas existentes na própria comunidade/região.”

DEPOIMENTO DE AGENTE DE ATER

“Eventos tipo a Formação de Agentes de ATER Agroecológica tem sua importância pois resgata a forma de construção Agroecológica participativa. Durante a formação, foram abordados diversos assuntos deixando todos bem a vontade, de forma que os participantes se expressassem livremente, formando opinião, criticando, avaliando, elogiando. Por fim, o evento é de suma importância e carece ter continuidade.”



João Tomáz
Técnico Agrícola do IPA



ATER AGROECOLOGIA: EXTENSÃO RURAL

PARTICIPATIVA

MURAL DE FOTOS

I Encontro da Formação de Agentes de ATER Agroecológica Juazeiro - BA (Jan - 2015)



Discussão de temática



Elementos de mística



Facilitação Gráfica



Apresentação de Trabalhos



Construção do Conhecimento



Aprendizado



Debate em Grupo



Parte da Equipe Sertão Agroecológico

DEPOIMENTO DE TÉCNICO DO IRPAA



Ivonaldo Rodrigues, Quilombola e Agente de ATER IRPAA

“Uma formação por si só já é bastante importante para qualificação de qualquer profissional, a formação do Sertão Agroecológico tem importância significativa pra mim, por que além da capacitação técnico/profissional em um tema bastante importante que é agroecologia possibilita reflexões sobre natureza, meio ambiente, relação mulher/homem no meio ambiente. Possibilitando também a utilização e adoção de metodologias quem venham contribuir de forma significativa nas minhas atividades técnicas profissionais e a experiência me possibilitou novos olhares, e sempre questionar os porquês? Além de ter possibilitado uma nova visão sobre relações humanas e atividades pessoais. Por fim uma das coisas bastante significativa a formação possibilitou a participação e integração dos participante.”

MURAL DE FOTOS

II Encontro da Formação de Agentes de ATER Agroecológica, Escola Família Agrícola, Sobradinho - BA (Fev 2015)



Relatos de Experiências



Presença do IPA



Dinâmicas



Catingueiros Agroecológicos



Momento Cultural



Metodologia Construção



Carta Política ENA



Avaliação final: Fofoca



Karol Alves
Estudante de Eng.
Agrônoma—
UNIVASF

DEPOIMENTO DE ESTUDANTE/BOLSISTA DO SERTÃO AGROECOLÓGICO

“Como estudante, tive a oportunidade de presenciar algo totalmente diferente da realidade em que convivemos dentro da universidade. O contato direto com os agentes de extensão presentes no curso foi enriquecedor para minha formação como engenheira agrônoma. Ao final do curso, muitos agradeceram aos integrantes do Sertão Agroecológico pela formação concedida, mas digo que nós é que agradecemos por tamanho aprendizado que nos foi dado, pela confiança e experiências compartilhadas, que com certeza me farão uma profissional mais consciente e atenta a todos a minha volta. Com as experiências compartilhadas vejo que minha futura profissão não deve se resumir apenas ao foco na produção agrícola, há muito mais por trás disso. Há famílias, culturas, tradições e histórias, que devem ser valorizadas e levadas em nossa bagagem.”



TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL (ATER)



Cristiane Moraes Marinho
Professora do IF Sertão Ouricuri, PE

“No Brasil, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) surge no final da década de 1920, atrelada a um modelo de desenvolvimento centrado em uma crescente capitalização e industrialização do campo. Este modelo tradicional de base difusionista fundamenta-se na transferência de informações técnicas de forma hierárquica dos técnicos/cientistas para os agricultores. No entanto, ao longo de algumas décadas o modelo difusionista tem sido contestado e uma série de mudanças vem sendo debatidas e implantadas.

Observa-se que as transformações em curso na ATER contestam o modelo difusionista e suas concepções teórico-metodológicas em especial o próprio conceito de desenvolvimento, o papel atribuído às instituições/organizações e dos agricultores familiares do/no campo e o próprio conteúdo da ATER, não limitando-a à conheci-

mentos técnicos. Conforme observa-se na própria lei nº 12.188/2010 que institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária - PRONATER, nesta a ATER é entendida como: Serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais. (BRASIL, lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010)

O desafio posto à Assistência Técnica e Extensão Rural, atualmente, é consolidar-se na forma interativa e preocupada com a construção da autonomia por parte dos extensionistas e dos agricultores familiares, promovendo a participação crítica e horizontal dos mesmos e o reconhecimento e valorização dos saberes dos agricultores, de suas comunidades e das instituições/organizações locais. A intervenção interativa e a promoção dos processos de produção agroecológicas, enquanto perspectiva de atuação mais adequada junto aos diferentes públicos e comunidades atendidas pela ATER, é uma premissa estabelecida atualmente nas políticas públicas. Nesse sentido, cabe destacar a relação direta entre ATER, diferentes formas de agricultura familiar, agroecologia e modos de vida associados.”

INTERVENÇÃO SOCIAL PARTICIPATIVA E ATER AGROECOLÓGICA



Helder Ribeiro Freitas
Professor da UNIVASF e Coordenador do Sertão Agroecológico

“O desenvolvimento rural sustentável fundamentado na Agroecologia passa, dentre outras questões, pela valorização do conhecimento local da dinâmica e manejo dos agroecossistemas, bem como pela busca de respostas aos desafios postos à sociedade de promoção da produção de alimentos saudáveis, preservação dos recursos naturais e qualidade vida para as famílias do campo. Nesse sentido, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) ocupa uma posição estratégica na promoção da Agroecologia junto aos agricultores familiares na medida em que as propostas de intervenção social e produtiva são mediadas pelo “diálogo” entre os agentes de ATER e os agricultores familiares.

O diálogo como prática educativa, como propõe Paulo Freire, fomenta a participação popular e instrumentaliza a construção de propostas produtivas e modos de vida mais adaptado às realidades socioambientais e culturais locais. As metodologias participativas são instrumentos que se propõem a mediar o diálogo entre agricultores e técnicos, ou mesmo entre agricultores e agricultores que, através de dinâmicas, métodos e atividades coletivas e individuais, buscam diagnosticar, sistematizar, acompanhar e avaliar diferentes processos e propostas de intervenção socioprodutiva nos diferentes contextos sociais e ambientais.

Nesse sentido, alguns avanços têm sido alcançados na última década no campo das políticas públicas pertinentes à agricultura familiar, em especial a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Essa política orienta que os agentes de ATER tenham suas ações mediadas pela perspectiva “participativa” nos processos de intervenção junto aos agricultores e comunidades rurais nas quais os profissionais atuam. Entretanto, o desafio posto às organizações e instituições que atuam com ATER tem sido a compreensão e instrumentalização dos técnicos do que realmente é fazer uma ATER efetivamente participativa. Para isso, fazem-se necessárias ações contínuas de formação para os agentes de ATER e demais atores sociais que atuam na perspectiva Agroecológica enquanto promoção do desenvolvimento rural sustentável no campo brasileiro.”

Boletim Informativo do Núcleo de Pesquisas e Estudos Sertão Agroecológico (NUPESA). 4p. Petrolina. Março, 2015. **Distribuição Gratuita.**

Coordenação Geral: Helder Ribeiro Freitas **Editores de produção e arte:** Bolsistas CNPq Júlio César de Almeida Lopes, Karol Alves Barroso e Bolsista PROEX Lucas Ricardo e Priscila Machado **Textos:** Tiago Pereira da Costa, João Tomáz, Ivonaldo Rodrigues, Karol Alves Barroso, Cristiane Moraes Marinho e Helder Ribeiro Freitas. **Revisão**

O QUE TEVE DURANTE A FORMAÇÃO?

- ⇒ Momentos de Mística;
- ⇒ Apresentações em grupo;
- ⇒ Dinâmicas;
- ⇒ Relato e Sistematização de Situações Problemáticas;
- ⇒ Construção Coletiva de Linha do Tempo da Convivência com o Semiárido;
- ⇒ Estudo Dirigido: A extensão Rural de Terceira Geração— Em direção a um modelo alternativo;
- ⇒ Estudo e Discussão de Texto: Intervenção Social Participativa;
- ⇒ Exibição do filme “O veneno está na mesa?”;
- ⇒ Apresentação da EFA Sobradinho;
- ⇒ Relatos de Experiência ;
- ⇒ Momento Cultural;
- ⇒ Simulações de Metodologias ;
- ⇒ Discussão, vivência e estudo de 29 metodologias participativas.

SUGESTÃO DE LEITURA:

COELHO, France Maria Gontijo. *A arte das orientações técnicas no campo: Concepções e métodos*. 2. ed. rev. Ampl. - Viçosa, MG. Suprema, 2014. 188p.

Realização e Agências de Fomentos:



Secretaria da
Agricultura Familiar

Ministério do
Desenvolvimento Agrário



: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100008321528287>

E-mail: sertaoagroecologico@gmail.com